

Folha de S. Paulo

26/10/1988

Usineiros financiaram PM durante greve de cortadores de cana em 85

Da Reportagem Local

A Polícia Militar (PM) de São Paulo foi financiada pelos usineiros de Ribeirão Preto (310 km ao norte de São Paulo), durante a greve dos trabalhadores rurais dessa região, em janeiro de 1985. Esta é a conclusão do Inquérito Policial Militar (IPM) instaurado naquele ano, pela própria PM, para apurar a denúncia apresentada pelo então deputado estadual do PMDB, Waldir Trigo, hoje no PSDB. O radialista Welson Gasparini, candidato do PDC à Prefeitura de Ribeirão Preto e primeiro colocado na última pesquisa Folha, publicada em 14 de outubro, é apontado no Inquérito como a pessoa que foi procurada pelo comandante da PM, coronel Biratan Godoy, para que a Empresa Imagem Relações Públicas e Publicidade arrecadasse, junto a empresários de Ribeirão Preto, fundos para a manutenção dos policiais destacados para acompanhar o desenrolar do movimento grevista. A greve envolveu os cortadores de cana das cidades de Guariba, Barrinha, Sertãozinho, São Joaquim da Barra, Guaraci, Jaboticabal, Paulo de Faria, Guará e Bebedouro. O coronel solicitou e obteve, na época, 21 milhões e trezentos mil cruzeiros para as despesas de combustível e alimentação dos dois mil policiais que estavam sob seu comando.

Segundo os documentos do IPM obtidos pela Folha, Gasparini era, na época da greve dos bóias-frias, funcionário da "Imagem", onde desempenhava as funções de advogado e jornalista. Em seu depoimento, prestado em 21 de maio de 1985, o candidato do PDC declarou que recebeu "um telefonema do coronel Biratan Godoy dizendo que o governo do Estado estava enviando para Ribeirão Preto um grande número de PMs, para garantir a ordem nas cidades da região, e que estava com sérias dificuldades de recursos financeiros para atender as despesas emergenciais com a alimentação". O coronel, segundo Gasparini, afirmou ter procurado a "Imagem" para obter recursos junto aos empresários porque sabia que a empresa "tinha como clientes as agro-indústrias canavieiras da região" e que eles haviam solicitado ao governo do Estado reforço do policiamento da região, "já que havia rumores de saques e depredações".

Em resposta ao pedido de Godoy, Gasparini afirmou que "poderia contar com a cooperação da empresa", solicitando que ele enviasse ao diretor da "Imagem", Fernando Brisolla, a discriminação das verbas que necessitaria para "manter as tropas". O pedecista afirmou ainda aos encarregados pelo IPM que "não estranhou o pedido do coronel Godoy, uma vez que têm sido comuns solicitações de colaborações aos empresários pelos órgãos da Secretaria de Segurança Pública e das Secretarias de Estado". Procurado neste final de semana para esclarecer a sua participação no caso, o radialista disse que não havia mais nada a comentar.

O coronel Biratan Godoy, hoje candidato pelo PTB a vereador em Embu-Guaçu (35 km a sudoeste de São Paulo), foi indiciado no artigo 305 do Código Penal Militar (CPM), sob a acusação de estar exigindo para "si e para a PM vantagem indevida, uma vez que os regulamentos militares não prevêm essa modalidade de comportamento". Ao prestar depoimento, em 19 de junho de 1985, Godoy afirmou que foi procurado pelos empresários da região e que todos se "prontificaram a colaborar com a PM no que fosse necessário, uma vez que sempre colaboraram com a corporação". Disse que, ao procurar a "Imagem", manteve "um contato maior com Welson Gasparini, por se tratar de um irmão de um coronel da reserva da PM, Ampélio Gasparini".

O candidato a vereador pelo PTB evita fazer qualquer comentário sobre o seu indiciamento na Justiça militar. Segundo o IPM, Godoy devolveu para a "Imagem" cerca de quatro milhões de

cruzeiros, segundo suas declarações, por não ter se utilizado do total arrecadado entre os usineiros de Ribeirão Preto. O "fundo de greve" dos empresários foi depositado integralmente em sua conta corrente.

(Primeiro Caderno — Página 4)